

Aparições marianas na contemporaneidade: o contexto brasileiro e o caso de piedade dos gerais

Karine Luiza Rezende Silva Araújo*

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo descrever alguns dos principais temas abordados nos estudos sobre aparição mariana no contexto brasileiro, dando ênfase à aparição de Piedade dos Gerais. Para isto, primeiramente apresentaremos alguns aspectos dos estudos contemporâneos sobre aparições marianas no Brasil, tais como a relação com a devoção mariana no catolicismo popular, religião e gênero, influência da Renovação Carismática Católica (RCC), entre outros. Na sequência descreveremos os principais estudos sobre a aparição mariana de Piedade dos Gerais. Como conclusão, temos que há uma lacuna nos estudos sobre o tema da aparição mariana e, destacamos, sobretudo, a ausência de estudos nos últimos quinze anos sobre a aparição de Piedade dos Gerais. Esta lacuna abre inúmeras perspectivas para a possibilidade de estudos contemporâneos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Aparição mariana. Contexto brasileiro. Piedade dos Gerais.

* Mestranda em Ciências da Religião pela PUC Minas - Bolsista CAPES. Pós-Graduada em Gestão de Pessoas (2010) e Graduada em Psicologia (2009). Integrante do Grupo de Pesquisa Religião e Cultura da PUC Minas. E-mail: psicologia.karine@gmail.com.

1. Aparições marianas na contemporaneidade: o contexto brasileiro e o caso de Piedade dos Gerais

Os fenômenos de aparição mariana no contexto brasileiro têm sido pouco abordados no contexto acadêmico. Alguns dos fenômenos mais relevantes como os casos de Juazeiro do Norte, Vila de Cimbres, Anguera, Taquari, Mercês, Niterói e Piedade dos Gerais foram analisados por pesquisadores no final da década de 1990 e início dos anos 2000 (STEIL; MARIZ; REESINK, 2003).

Os temas abordados pelos pesquisadores são diversos e, por isso, não temos a pretensão de esgotá-los. Nosso intuito é apresentar alguns dos pontos comuns extraídos destes estudos. Para isso, primeiramente abordaremos o estado da arte de pesquisas sobre aparições marianas no Brasil, com destaque para a relação da Igreja Católica com este fenômeno, bem como a influência do movimento carismático católico.

Na sequência, expandiremos o tema para a relação entre religião e gênero, que visou discutir brevemente o papel de Maria na contemporaneidade e uma possível inversão dos gêneros nos cenários de aparição mariana.

Por fim, apresentaremos um breve estado da arte dos estudos específicos sobre as aparições marianas de Piedade dos Gerais.

1.1 O estado da arte: aparições marianas no contexto brasileiro

O interesse por estudos acadêmicos nesta temática das aparições tem diminuído nos últimos anos, tendo sido encontrado um número quase irrelevante de autores que se dedicaram ao tema. O cenário na última década dos anos 1990 e na primeira dos anos 2000, consideravam que:

embora contassem com uma produção de estudos significativos em âmbito internacional, no Brasil o tema, até o momento, tem ficado restrito a teses e dissertações e a menos de uma dezena de artigos, publicados por alguns poucos pesquisadores em revistas especializadas da área. (STEIL In. STEIL; MARIZ; REESINK, 2003, p. 8).

Para suprir um pouco desta lacuna, os autores organizaram a obra “Maria entre os vivos”. Nela alguns dos principais pesquisadores brasileiros interessados no fenômeno religioso da aparição mariana puderam expor interpretações e conclusões de seus estudos. Por se tratar do mesmo tema, puderam ainda apontar possíveis interligações entre os casos em diversos locais do Brasil.

No que se refere ao fenômeno religioso de aparição mariana, Almeida aponta que “se expandiram a partir da década de 80, na qual, as manifestações de Nossa Senhora tiveram um significativo recrudescimento no Brasil, com grande poder de mobilização de massas, chamando a atenção das autoridades eclesiásticas”. (ALMEIDA, 2003, p. 106)

Podemos compreender que o fenômeno mobilizava um grande número de pessoas, sobretudo, devotos da religião católica, que tem a crença em Maria como forte devoção. Ainda nos tempos atuais, estes fenômenos atraem diversas pessoas que se organizam para peregrinações em locais de aparições marianas. Locais estes que são reconhecidos por seus frequentadores como santuários.

Os diversos autores que se dedicaram a estudar as aparições mariana no Brasil, quase que em sua totalidade, se não nela, em algum momento citam a relação dos atores sociais vinculados às aparições, tais como devotos e videntes e a Igreja Católica. Muitas das vezes as relações são conflituosas, como no caso de Piedade dos Gerais (ALMEIDA, 2003) e Jacareí (SALES, 2008). Sobre o papel da Igreja em contexto geral:

Laurentin considera que essa proliferação de aparições reflete uma necessidade espiritual do povo cristão e afirma que pode haver consequências positivas, se houver prudência, vigilância e controle da Igreja visando canalizar esse estímulo espiritual para uma renovação. E conclui “esse caminho parece mais frutuoso do que a repressão com o abandono dos videntes a eles mesmos, o que frequentemente tem favorecido desvios e por vezes revoltas” (Laurentin, 1988: 157). Essa opinião de Laurentin não é a única nem a consensual dentro da Igreja, no entanto revela uma tendência importante que pode exemplificar um estilo atual de reação da Igreja Católica à introdução de novos elementos e devoções por parte de leigos. Esse tipo de flexibilidade contorna conflitos e procura evitar rupturas e confrontos.” (MARIZ, 2002, p. 49)¹.

Ao citar que esta opinião não é consensual, somos levados a uma reflexão sobre o conflito na própria Igreja Católica, sobre como lidar com os fenômenos de aparição mariana. Podemos levar em consideração que as aparições marianas esbarram em um engodo, as discussões sobre a veracidade ou não do fenômeno. Este é um aspecto, que justificaria uma postura mais rígida por parte da Igreja Católica frente às aparições.

Entretanto, o posicionamento de Laurentin parece reconhecer e apontar um caminho para este conflito, em um tom agregador e que reconhece uma necessidade espiritual do povo cristão, ou seja, busca compreender sentidos implícitos que justificariam o interesse no fenômeno, pelos fiéis.

Apesar dos constantes conflitos, em algumas das aparições, como no caso de Piedade, é identificado o vínculo dos atores sociais com a instituição católica. Sobre esta relação, Almeida relata que “Nossa Senhora pede que os devotos participem dos

¹ Na obra de (MARIZ, 2002), a autora se propõe a discutir o papel desempenhado pelas aparições da Virgem no catolicismo do século XX.

sacramentos.”² (ALMEIDA In. STEIL; MARIZ & REESINK, 2003, p. 155).

Ao participar dos sacramentos, os envolvidos se unem aos demais fiéis na Igreja Católica para participarem dos rituais desta religião, pertencendo neste momento à comunidade católica da região onde o fenômeno ocorre. Entretanto, em Piedade, os fiéis das aparições, sugerem receberem os sacramentos, mas não a orientação institucional. Fato este que sinaliza uma certa desinstitucionalização.

Desse modo, há uma espécie de vinculação com a Igreja na participação dos sacramentos e uma autonomia frente a ela, na condução de rituais, os quais a vidente se conectaria diretamente com o céu, por meio de Maria, sem com isso, a necessidade de uma intermediação institucional.

Assim, as aparições marianas estariam vinculadas ao catolicismo popular e não ao oficial, uma vez que não tem o reconhecimento da Igreja Católica. “O que caracteriza esta religiosidade do catolicismo popular é a devoção aos santos e seus ritos e as orações e rezas conduzidas pelos leigos”. (AZZI In. SALES, 2008, p. 48).

Sem a presença institucional, cabe aos leigos conduzirem as rezas. Além disso, por meio dos videntes as mensagens do céu seriam transmitidas diretamente ao povo, sem intermediações. E no que se refere à devoção aos santos, estes teriam forte influência para os fiéis no contexto das aparições. Como exemplo, em Piedade a Santa de maior devoção é Faustina Kowalska³.

Alguns estudos apontam ainda uma relação entre a Renovação Carismática Católica (RCC)⁴ e as aparições marianas. Sales (2008) nos traz que o momento de efervescência das aparições marianas na década de 1980 é simultâneo a expansão do movimento carismático no Brasil e no mundo. E para, além disso, demonstra o papel dos carismáticos na expansão e na imputação de credibilidade às aparições de Maria. Na aparição de Piedade esta forte influência carismática também ocorre, uma vez que, os romeiros e visitantes são constituídos, sobretudo, de adeptos da RCC. (ALMEIDA, 2003, p.22).

1.2 Maria: uma divindade feminina

A devoção a Maria é bastante significativa também entre os carismáticos, mas não

² Este fato não se restringe a Virgem de Piedade, Mariz enfatiza os pedidos da Virgem em Itaipú, Niterói, referente à importância dos sacramentos. (MARIZ In. STEIL; MARIZ & REESINK, 2003, p. 248).

³ “A irmã Faustina Kowalska, conhecida em todo mundo, apóstola da Misericórdia de Deus, é conhecida pelos teólogos como fazendo parte de um grupo de notáveis místicos da Igreja.” (SIEPAK In. KOWALSKA, 1995, p. 8)

⁴ Vejo a RCC como uma realidade sociologicamente volátil e ainda não bem definida. Sua presença e força são, porém, um fato. Longe de estar em retração, a RCC não faz senão expandir-se e consolidar-se no seio da Igreja Católica. Conta com a aprovação e o apoio de um crescente número de Bispos. A posição pastoral da CNBB é cautelosa, nem condenatória, nem de suspicácia (CNBB, 1994). Em Roma, ao que parece, o prestígio da RCC é bem maior.” (VALLE, 2004, p.101).

se restringe a eles, sendo predominante na religião católica. A figura feminina de Maria, mãe, tida como intercessora direta junto ao seu filho Jesus, atrai uma legião de filhos que buscam nela uma espécie de conforto.

Em um contexto de “personagens” predominantemente masculinos na história do catolicismo, Maria, mulher, surge com uma força simbólica de proporções incalculáveis na pós-modernidade.

No Brasil, país de raízes católicas⁵, a devoção a Nossa Senhora tem grande relevância. Para alguns autores, Maria tem sido a figura de destaque da Igreja Católica neste momento marcado pelo pluralismo religioso. Como ressalta Reesink:

Na era da modernidade e do século XX, isto é, no momento de uma profunda desinstitucionalização do religioso, além de uma multiplicidade deste – o que cria um mercado competitivo de bens religiosos (Berger, 1985) -, a imagem de Nossa Senhora ganha uma nova força no cenário mundial religioso e recebe um novo papel: é ela a grande possibilidade de manutenção da universalidade religiosa diante de um mundo “fragmentado”, é ela ainda o principal símbolo de “sedução” e de atração de fiéis nesse campo religioso competitivo. (REESINK In. STEIL; MARIZ; REESINK, 2003, p. 90).

Maria, em seu papel de mãe de todos, teria assim a missão de reunir seus filhos em torno da mesa, ou seja, da Igreja Católica, evitando a dispersão deles para “outras casas”. Neste sentido a possibilidade de relacionar o papel de Maria por um prisma mais amplo, a relação entre religião e gênero⁶ mostra uma de suas facetas.

Como o objeto deste estudo se refere à aparição mariana, nos ateremos a este viés. Nos estudos sobre o tema tem-se que, “nossa análise pintou alguns traços comuns nas aparições, no que se refere às relações de poder existentes, enfocando as relações de gênero”. (STEIL In. STEIL; MARIZ & REESINK, 2003, p. 48).

Nesta temática, Theije e Jacobs complementam que “o imaginário religioso se mostra um veículo de noções de gênero e, ao mesmo tempo, um espelho das relações entre os sexos na vida cotidiana.” (THEIJE; JACOBS In. STEIL; MARIZ; REESINK, 2003, p. 38).

Os autores discutem os papéis no público e no privado de homens e mulheres,

⁵ Levamos em consideração o declínio de católicos no Brasil, com queda de 73,8%, nos anos 2000 para 64,6% em 2010 e a emergência dos evangélicos, crescendo em percentual de 15,4%, nos anos 2000 para 22,2% em 2010. (CAMURÇA In. TEIXEIRA; MENEZES, 2013, p. 63).

⁶ Esta discussão amplia o seu horizonte quando tratada como uma questão de gênero. Na obra organizada por (STEIL; MARIZ & REESINK, 2003), diversos autores abordam a figura de Maria e de videntes femininas na ampliação de um debate que está para além do fenômeno religioso em si. Nestes estudos, a questão do feminino se torna central para a análise de gênero. Há para além desses, diversos outros estudos que se relacionam a religião e gênero, citando em destaque, no Brasil, a pesquisadora Sandra Duarte de Souza, mas não atribuindo apenas a ela, tais estudos.

bem como nas instituições religiosas, que se assemelhariam a esfera privada. Neste sentido caberiam as mulheres o papel devocional e de sofrimento e ao homem o papel de liderança.

Nas aparições marianas, sobretudo, os papéis parecem se inverter. A conexão com a divindade feminina dotaria as mulheres leigas (videntes) de um poder que ultrapassaria o poder masculino, o clero.

Segundo Theije e Jacobs, “em Piedade dos Gerais, Maria não só levanta dúvidas sobre a legitimidade e o comportamento do clero, mas também é reconhecida como um poder feminino e legítimo que é superior ao poder masculino do padre.” (THEIJE; JACOBS In. STEIL; MARIZ; REESINK, 2003, p. 47-48).

A questão de gênero pode ser vista no caso de Piedade dos Gerais por dois vieses, sendo um dos aspectos a aparição de Maria, uma “divindade feminina” e o outro pela vidente Marilda, tida como porta-voz do céu e mulher.

Os aspectos apresentados estão entre alguns dos mais relevantes nos estudos sobre aparição mariana no contexto brasileiro. Estes elementos são mais gerais, não tendo sido abordados os que são específicos das demais aparições marianas no Brasil. Na sequência daremos destaque ao caso de Piedade dos Gerais, por se tratar de nosso objeto de estudo.

1.3 As aparições em Piedade dos Gerais

As aparições em Piedade dos Gerais, na região central do estado de Minas Gerais, se iniciaram no momento de efervescência do fenômeno, na década de 1980, mais precisamente em 19 de setembro de 1987 e acontece ainda hoje, ininterruptamente.

A partir do fenômeno religioso foi atribuída a Nossa Senhora a exigência da formação de uma comunidade nos arredores das aparições. A fundação ocorreu no mesmo ano da primeira aparição, apenas três meses após o fato. O local recebeu o nome de comunidade do Vale da Imaculada Conceição e é conhecido por todos apenas como Vale.

Por sua relevância nos estudos sobre aparição mariana, o fenômeno de Piedade dos Gerais foi um dos expostos na obra organizada por (STEIL; MARIZ & REESINK, 2003), através de Tania Mara de Almeida. Sendo ela, uma antropóloga que dedicou a sua dissertação (1994) e tese doutoral (2001) sobre o fenômeno de Piedade. Tais estudos estiveram sob orientação de Rita Laura Segato, da Universidade de Brasília (UNB). A pesquisadora lançou, no início dos anos dois mil, um compilado destes estudos na obra *Vozes da Mãe do Silêncio: a aparição da Virgem Maria em Piedade dos Gerais (MG)*.

No primeiro momento de seus estudos, a autora que demonstra certa devoção e encantamento com as aparições, se dedicou a palavra, ou seja, as mensagens atribuídas a

Virgem e que são proferidas pela vidente Marilda por uma espécie de “locução interior”⁷. Em um segundo momento se dedicou a estudar a comunidade, sendo o seu maior interesse o que chamou de valor de comunalidade.

Na obra que reúne os principais estudos sobre aparição mariana no Brasil, a autora apresenta primeiramente a história do fenômeno de Piedade. Em um segundo momento discute o conteúdo das mensagens e apresenta o que considera como aspectos singulares desta aparição, a saber:

1) As mensagens vindas diretamente do céu e anunciadas em primeira pessoa; 2) os ritos diários em que essas mensagens são reveladas, necessariamente através de videntes; 3) a circulação delas por vários contextos sociais, extrapolando a cidadezinha de origem; 4) a presença de um grupo leigo e aberto a novos adeptos no santuário, formado hoje por pessoas com distintos valores, conceitos, interesses, projetos sociais e tipos de catolicismos; e 6) o anúncio da boa nova: o reino de Deus para todos. (ALMEIDA In. STEIL; MARIZ & REESINK, 2003, p. 141).

Por meio destes seis elementos a autora destaca a aparição mariana em Piedade dos Gerais das demais relatadas na obra e, por fim, finaliza com uma crítica aos carismáticos que segundo ela teriam uma relação clientelista com a Virgem. Discute assim, o papel da RCC, que segundo a autora traz em si uma perspectiva de privatização religiosa, mas que mesmo assim, não retiraram as estruturas e dilemas do mundo camponês, característicos do fenômeno na zona rural mineira.

A autora nos leva a entender que os vê como uma ameaça a uma espécie de “pureza” e desinstitucionalização que caracterizariam a aparição. E, à época de sua pesquisa, compreende que esta estrutura permanece mesmo com a influência da RCC, sobretudo na presença maciça de romeiros carismáticos.

Nos estudos sobre a aparição de Piedade, outro autor merece destaque, sendo o filósofo e cientista da religião Amauri Carlos Ferreira. Em seu mestrado em Ciências da Religião, realizado na PUC SP, sob orientação de José J. Queiroz, ele escreveu a sua dissertação (1995) intitulada: “*As aparições em Piedade dos Gerais e a Construção do Sujeito Religioso*”.

Nesta obra o autor identificou que houve a construção de um novo sujeito individual e coletivo no contexto mítico-ritual-utópico que se formou na aparição mariana de Piedade dos Gerais.

⁷ “Uma experiência que já não pode ser nomeada como uma vidência, e que por isso mesmo vem sendo denominada com a categoria narrativa de “locução interior.”⁷ (STEIL In. STEIL; MARIZ & REESINK, 2003, p.36)”.

Como alguns dos elementos que justificariam este novo sujeito o autor apresenta: 1) serem um grupo de leigos, que se identificam como sendo católicos; 2) A variação dos seguidores do fenômeno, moradores e visitantes; 3) O imaginário destes sujeitos ser constituído pelo catolicismo tradicional e popular. 4) Os sujeitos buscarem a construção do reino utópico; 5) A construção de um lugar sagrado ser do domínio dos fiéis e; 6) O carisma dos videntes.

Apesar de terem objetivos distintos em suas obras, a uma pequena convergência nas singularidades apresentadas pelos autores, dentre elas, o papel dos videntes e o grupo ser formado por leigos.

A pesquisa de Amauri apresenta um recorte dos primeiros oito anos da aparição mariana em Piedade. Tania estende um pouco mais, conseguindo abranger quinze anos do fenômeno. Entretanto, cabe ressaltar que após este período não houve novas pesquisas acadêmicas nos cursos de pós-graduação, que tenham sido encontradas até o presente momento, sobre este tema.

Conclusão

O interesse acadêmico pelo tema das aparições marianas nunca foi de grande expressividade no Brasil. Entretanto, na última década reduziu drasticamente.

Em uma breve descrição de alguns dos mais relevantes estudos sobre o tema no contexto brasileiro na contemporaneidade, identificamos que alguns elementos têm sido abordados com maior frequência.

Dentre estes elementos ressaltamos a relação entre a Igreja Católica e os atores sociais envolvidos no fenômeno, tais como videntes e devotos. A relação, muitas vezes conflituosa tem um caminho mais pacífico sugerido por Laurentin, o auxílio pela Igreja para uma canalização das demandas do nosso tempo, tal como uma necessidade espiritual daqueles que se conectam as aparições.

Este caminho nos parece plausível, uma vez que, apesar de o fenômeno se relacionar mais ao catolicismo popular que ao oficial, são pessoas que se reconhecem como católicos que fomentam tais aparições.

Outro tema comum nos estudos sobre aparição mariana é a presença marcante dos adeptos da RCC. Sendo eles os principais visitantes que não só vivem a experiência no local como também divulgam as aparições no meio católico. Tania Mara tece uma crítica sobre uma possível “privatização religiosa” por meio da RCC. Entretanto, cabe uma primeira reflexão que sugere uma dependência entre este movimento e a perpetuação do fenômeno. Afinal, sem a presença dos carismáticos em casos como o de Piedade, haveria a continuidade das aparições em período tão longo? A discussão parece ter margem para

se estender em outros estudos.

A relação entre religião e gênero explorada por alguns autores, traz a tona um assunto atual no âmbito religioso e pertinente aos tempos atuais. O papel de Maria e de videntes do sexo feminino, como o caso de Marilda em Piedade. Neste sentido sugerem uma inversão de papéis do feminino e do masculino no contexto público e privado. Esta perspectiva demonstra uma possibilidade contemporânea de análise dos fenômenos de aparição mariana.

Por fim, foram demonstrados os estudos específicos sobre o caso de Piedade dos Gerais. Assim, concluímos uma significativa lacuna nos estudos sobre o tema da aparição mariana e, destacamos, sobretudo, a ausência de estudos nos últimos quinze anos sobre a aparição mineira. Esta lacuna abre inúmeras perspectivas para a possibilidade de estudos contemporâneos sobre o tema.

Referências

ALMEIDA, Tania Mara Campos de. *Vozes da Mãe do Silêncio: a aparição da Virgem Maria em Piedade dos Gerais (MG)*. São Paulo: Attar, 2003. - (Coleção de antropologia: movimentos religiosos no mundo contemporâneo) ISBN 85-8511523-8.

FERREIRA, Amauri Carlos – *As aparições em Piedade dos Gerais e a construção do sujeito religioso*. 1995 Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MARIZ, Cecília. *Aparições da Virgem e o Fim do Milênio*. Ciências Sociais y Religião/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p.35-53, out 2002

SALES, Lilian Maria Pinto. *Aparições de Nossa Senhora: mensagens e peregrinações na contemporaneidade*. 2008. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

STEIL, Carlos A.; MARIZ, Cecília L. e REESINK, Mísia L. (Orgs). *Maria entre os vivos: reflexões teóricas e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003 b . p.

VALLE, Edênio. *A Renovação Carismática Católica: algumas observações*. Estud. av. [online]. 2004, vol.18, n.52, pp.97-107. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300008>.